



Fast-Food: rápido crescimento

P7



HCL anuncia maior foco em serviços de TI no Brasil

P2

Índia pode alcançar crescimento de dois dígitos

A Índia poderá alcançar um crescimento de dois dígitos nos dois últimos anos do IIº Plano Quinquenal se a tendência atual de crescimento continuar, declarou o Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, em Calcutá, no dia 12 de junho.

A economia indiana cresceu 6,7 pontos percentuais em 2008-09 e 7,4 pontos percentuais em 2009-10. A última pesquisa econômica projetou uma taxa de crescimento de cerca de 8,5 pontos percentuais para o corrente fiscal. "Se esta tendência se mantiver, teremos um crescimento de dois dígitos até o final do IIº Plano, que é em 2012," disse Mukherjee aos jornalistas à margem de uma cerimônia.

"Meu objetivo é romper a barreira do crescimento de dois dígitos. É uma exigência. Para mim, o crescimento não é apenas uma porcentagem de estatística. Significa mais empregos, riqueza e acesso," disse ele. Afirmando que tem havido uma mudança de paradigma na abordagem econômica da Índia e na atitude, Mukherjee disse que "ela está numa direção positiva".

Produção industrial cresce 17,6%

A produção industrial da Índia cresceu no sétimo mês consecutivo em abril com 17,6 pontos percentuais comparado ao ano anterior devido ao aumento dos gastos com infra-estrutura e à melhora das exportações, conforme os dados oficiais divulgados em 11 de junho.

Este é o maior aumento desde dezembro de 2009, quando o índice de produção industrial (IIP) cresceu 17,7 pontos percentuais.

O setor manufatureiro, o maior componente do índice, subiu 19,4 pontos percentuais em abril em comparação com o mesmo mês do último ano fiscal, enquanto a produção mineira foi de 11,4 pontos percentuais e a geração de energia cresceu 6 pontos percentuais.

A produção de bens de consumo duráveis cresceu 37 pontos, em comparação com um aumento de 32 pontos em março de 2010.

A produção de bens de capital subiu 72,8 pontos percentuais, devido a uma menor base no mesmo período do ano passado. O Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, disse que o crescimento da produção industrial foi mais animador.

Governo garante novo acordo para Índia rural

No dia 1 de junho, o Primeiro-Ministro Dr. Manmohan Singh destacou a resiliência da economia indiana nos tempos de colapso global como uma conquista do primeiro ano de gabinete da Aliança Progressiva Unida (UPA II), que abriu "novas fronteiras" na aplicação do programa de inclusão social, incluindo a lei de segurança alimentar e educação para todos.

Empreendendo políticas em favor da população, o governo insistiu em criar "um novo acordo para a Índia rural" articulado em torno de iniciativas importantes, como a Lei de Segurança Alimentar e outros regimes emblemáticos.

O Primeiro Ministro Manmohan Singh discursou no lançamento de um relatório de 68 páginas sobre um ano do governo da UPA-II durante uma cerimônia em sua residência oficial, Race Course Road, 7. O Primeiro Ministro, que assumiu o segundo mandato em 22 de maio de 2009, lançou o documento intitulado "Report to the People".

Ao dizer que a UPA e todos seus componentes se dedicam a dar ao país "um



governo responsável, sensível e eficaz", o Dr. Singh disse que o governo levaria adiante as políticas e programas em favor da população, procurando "novas fronteiras e novos rumos que reforçariam as bases sociais e econômicas do país".

Destacando a inclusão social, o Primeiro Ministro disse que seu governo iria priorizar as preocupações e os interesses das tribos e castas catalogadas, outras classes desfavorecidas, minorias e mulheres, e se esforçar para fazer com que o direito à

educação se torne uma realidade.

Sobre a economia, a UPA-II declarou que estava satisfeita com seu desempenho em tempos de crise, mas lançou uma nota de cautela, reforçando a necessidade de prudência fiscal.

"No exercício financeiro em curso, a economia deverá crescer 8,5%", acrescentou Dr. Singh.

Dr. Singh assegurou a promulgação da Lei Nacional de Segurança Alimentar no Parlamento. O Primeiro Ministro disse que "a capacitação política das mulheres é uma ferramenta poderosa e imprescindível para eliminar a desigualdade de gênero e discriminação".

Na área da política externa, o governo da UPA enfatizou que a Índia continuava seu compromisso de não alinhamento e se comprometia em manter relações amistosas com todos os países vizinhos e as grandes potências.

"Na política externa, nosso principal objetivo é garantir à Índia um ambiente externo favorável para nosso desenvolvimento econômico a longo prazo e para a paz e a estabilidade na região," disse o Dr. Manmohan Singh.

Delegação da Fispal 2010 visita o Brasil

Uma delegação liderada por Ashok Sinha, Secretário do Ministério das Indústrias de Processamento de Alimentos (MoFPI) e Vinod Kotwal, Diretora do MoFPI visitou o Brasil de 7 a 10 de junho para participar da Fispal Food Service Show, em São Paulo e promover a cooperação bilateral no setor da transformação de alimentos. A Fispal Food Service (Feira Internacional para Serviços de Alimentação & Produtos) é a maior feira do gênero na América Latina e reúne todos os segmentos da cadeia de serviços de alimentação, atendendo tanto as necessidades locais, como as exigências internacionais do setor de produtos e serviços de alimentação fora da indústria caseira.

Neste ano, APEDA e MoFPI participaram da feira com oito empresas indianas no Pavilhão da Índia: M/s G.D. Foods Mfg. (I) Pvt. Ltd, M/s Bikanervala Food Pvt. Ltd., M/s Rainbow International, M/s Aggarwal Impex, M/s Kashmir Apiaries Exports, M/s Little Bee Impex, M/s Unicorn Pickles Private Ltd, and M/s K.I.Z. Foods Ltd.

O Embaixador B.S. Prakash e o Cônsul Geral J.K. Tripathi fizeram parte da delegação indiana na visita à Fispal Food Fair e nas reuniões posteriores. O "Pavilhão Índia" foi inaugurado em conjunto por Ashok Sinha, Secretário do MoFPI e o Embaixador B.S. Prakash em 7 de maio. Sunil Kumar, Secretário da APEDA e Dr.



Tarun da DGM APEDA também estiveram presentes. A delegação teve discussões frutuosas com os organizadores da Feira Marco A. Mastrandonakis, Presidente da Brazil Trade Shows e Flavio Lemos, International Sales Manager.

O lado indiano informou aos presentes sobre as oportunidades que existem no setor de alimentos indianos em termos de processamento e embalagem e eles foram convidados a participar nas feiras do setor de alimentos indianos como AHAR e Annapoorna.

No mesmo dia, foi organizado um evento dedicado à Índia pelo MoFPI para os participantes e empresários brasileiros a fim de promover a cultura indiana e apresentar ao lado brasileiro as oportunidades no setor de alimentos na Índia. Vinod Kotwal, Diretora do MoFPI fez uma apresentação sobre as oportunidades existentes e os incentivos e as iniciativas recentes do



Governo da Índia para promover o setor de processamento de alimentos na Índia. O Secretário do MoFPI salientou que a melhor maneira de avançar seria explorar as possibilidades de joint ventures e parcerias com know-how brasileiro. No dia seguinte, a delegação também visitou a Fispal Tecnologia, feira de embalagens e equipamentos para alimentos e bebidas.

O Secretário do MoFPI reuniu-se com o Presidente da Nasipack, uma das maiores empresas brasileiras de embalagens e, juntos, exploraram as possibilidades de participação da empresa no IndiaPack 2010. A delegação também teve reuniões com a FIESP, a Associação das Indústrias do Estado de São Paulo e com a FIRJAN, a Associação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Eles também visitaram Granfino, uma usina de processamento de trigo e milho e Vitalis, uma unidade de transformação de condimentos.

Consumidores da Índia e Brasil são mais sustentáveis

Os consumidores indianos são os mais ecológicos do mundo, segundo um levantamento global de 17 países, lançado no dia em que a Corporação Municipal de Delhi (MCD) tornou-se o primeiro corpo municipal de numerário da nação a cortar as emissões de carbono que contribuem para o aquecimento do planeta.

Uma usina de compostagem municipal no sul de Delhi, dirigida pelo setor privado grupo ILFS, gerou um modesto cheque de INR 500.000 na redução de créditos de emissão de carbono (CER), com planos de manter mais de 9.000 toneladas de carbono

ao longo dos próximos 10 anos, detendo assim o vazamento de metano do lixo. CERs ou créditos de carbono são a moeda ambiental emitida pela ONU, após um rigoroso processo que pode durar dois anos. A usina de Delhi foi inocentada em um, com um projeto que reduz as emissões de carbono.



Os créditos podem ser negociados em bolsas internacionais. Realizado pela National Geographic Society e Globescan, uma consultoria de pesquisa internacional, a pesquisa global de 17.000 consumidores disse

que a Índia não só manteve a primeira posição a partir de 2009, mas também aumentou sua lide-rança. O Brasil está

classificado em segundo lugar, enquanto os consumidores dos EUA estão classificados em última posição, logo após o Canadá.

Os indianos mantiveram o primeiro lugar no índice 'Greendex food sub-index' e aumentaram sua pontuação de 7 pontos percentuais desde 2009.

A Índia obteve 62,6, o Brasil 58,0, a China 57,3 e, na outra ponta final, a França com 48,9, o Canadá 47,9, e os EUA 45,0.

A pesquisa utiliza um índice de hábitos de consumo e seu impacto ambiental em cinco categorias: bens, alimentos, habitação, transportes e atitudes.

Índia exige rápida conclusão do comércio de Doha

No dia 28 de maio, a Índia impressionou alguns membros importantes da OMC, como os EUA, ao declarar que é essencial chegar a um acordo multi-lateral de abertura do comércio para fortalecer a recuperação econômica global.

A questão foi levantada pelo Ministro da Indústria e Comércio Anand Sharma nas reuniões bilaterais com os ministros de comércio dos EUA, Brasil, Austrália, Nova Zelândia, Suíça, China, França e África do Sul, em Paris, à margem da reunião da OCDE.

"O Ministro Sharma enfatizou que uma rápida conclusão da Rodada de Doha é essencial para fortalecer a recuperação econômica global da profunda recessão em várias partes do mundo," disse um comunicado do Ministério do Comércio.

Ele disse que os ministros tinham concordado em intensificar o diálogo político para acelerar as negociações."



Sharma também participou de uma reunião informal com os Ministros do Comércio, convocada pela Austrália, na qual estavam presentes os ministros e altos funcionários de 20 países.

As discussões se focalizaram em encontrar "uma saída para o impasse nas negociações da Rodada de Doha da OMC," acrescentou o comunicado.

Sharma enfatizou que uma maior cooperação econômica entre as nações não era mais uma opção, mas sim uma necessidade diante das rápidas mudanças no ambiente econômico global.

Após o colapso das negociações da Rodada de Doha, em julho de 2008, a Índia deu um passo importante para reengajar os membros chave da OMC, incluindo os EUA, em setembro de 2009. Desde então, as conversações para concluir as negociações no nível oficial em Genebra não foram capazes de realizar qualquer progresso. Em 2001, a OMC lançou uma rodada de negociações para chegar a um novo acordo sobre a abertura do comércio global entre seus 153 países membros. No entanto, as diferenças entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre o nível de abertura e a proteção do mercado não foram objeto de acordo, apesar dos diversos esforços.

Índia quer expansão do Conselho de Segurança da ONU

Fortalecida pelo apoio dos EUA na reforma das Nações Unidas e o papel-chave de Nova Delhi no processo, a Índia exigiu um aumento de assentos permanentes e não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas para torná-lo mais eficiente e democrático. "Não pode haver qualquer reforma sem a ampliação em ambas as categorias de membros," disse Hardeep Singh Puri, emissário da Índia na ONU, em Nova Iorque, na noite de 2 de junho. "Do mesmo modo, uma expansão somente na categoria de não-permanente ou qualquer uma de suas outras variantes não constitui uma reforma, sendo apenas a perpetuação da ineficiência atual, pelos mesmos meios ineficazes em voga desde 1963," acrescentou.

O enviado indiano participou de uma reunião a portas fechadas na sede da ONU, que foi realizada para discutir o texto de negociação sobre a reforma do Conselho de Segurança.

Puri também assinalou que um número esmagador de países apoiava a expansão do Conselho de Segurança da ONU passando dos 15 atuais até atingir em torno de 20. Índia, Japão, Alemanha, África do Sul e Brasil querem assentos permanentes no Conselho de Segurança da ONU. As observações de Puri foram feitas um dia depois que o Subsecretário de Estado para Assuntos Políticos dos EUA, William Burns, disse que a Índia teria um 'papel central' no processo de reforma do Conselho de Segurança, mas não chegou a endossar publicamente a reivindicação do país por um assento permanente.

"Somos a favor de uma expansão dos membros permanentes do Conselho e acreditamos que a Índia vai ter um papel central a desempenhar na consideração que vai sair sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU," disse Burns. A reforma do Conselho de Segurança adquiriu um novo impulso, com a assinatura por cerca de 144 países de um pedido para iniciar as negociações com base num texto. Zahir Tanin, representante permanente do Afeganistão na ONU e também presidente do processo, pediu aos Estados-Membros que apresentassem propostas que podem ser trabalhadas em um texto de negociação, que servirá de base para futuras discussões.

HCL anuncia maior foco em serviços de TI no Brasil

No dia 9 de junho, HCL Technologies Ltd. (HCL), líder global provedor de serviços de TI, anunciou que vai manter um foco no Brasil, o maior mercado na América Latina. O líder de TI disse ainda que pretende ampliar e reforçar sua gama de serviços de infraestrutura no mercado. Este anúncio foi feito no encontro Gartner Outsourcing Summit 2010 — América Latina, realizado em São Paulo, com o patrocínio Platinum de HCL. HCL anunciou planos para expandir sua presença na infra-estrutura da região através da criação de um mecanismo de serviço de apoio de recepção multilingüe a clientes globais e locais no Rio Grande do Sul. Este mecanismo também vai fornecer apoio global para as principais telecomunicações e clientes em todo o mundo. O Brasil é o maior mercado doméstico na América Latina e se orgulha de uma indústria de TI desenvolvida que representa mais de 50% dos gastos de TI na região. A presença crescente de HCL Technologies no Brasil é fortemente influenciada pela expansão da economia de rápido crescimento das empresas multinacionais no mercado e a crescente globalização das empresas brasileiras.

Recentemente, HCL Technologies completou seu primeiro ano de operações no Brasil e emprega atualmente mais de 150 pessoas no apoio de clientes globais e locais. Estes clientes são atendidos pelo



centro de entrega global de HCL, com nível internacional, em São Leopoldo e no escritório de São Paulo.

"Na medida em que a economia global se recupera, as organizações do Brasil enfrentam novas oportunidades de crescimento e muitas terão de fazer investimentos estratégicos em TI para ajudar a trazer novos produtos e serviços para o mercado," disse Sandeep Kalra, vice-presidente, Emerging Geographies, HCL Technologies.

Ao participar no evento, R. Srikrishna, Vice-Presidente Executivo da Divisão de Serviços de Infra-estrutura de HCL Technologies (ISD HCL) disse: "O Brasil é o oitavo maior mercado de TI e de serviços habilitados em todo o mundo. O mercado brasileiro é estimado em cerca de US\$ 15 bilhões para TI e ITES." Ele ainda acrescentou: "Sendo a segunda maior economia das Américas, o Brasil é obrigado a desempenhar um papel crítico na economia mundial. Acreditamos que as empresas brasileiras que pretendem construir organizações de TI de nível internacional vão alavancar experiência em Gestão de Infra-estrutura de TI da HCL. Pretendemos, portanto, investir e expandir nossos serviços

neste mercado para incluir serviços informáticos destinados ao usuário final, serviços de centro de dados, segurança da informação e serviços de rede e serviços de gerenciamento de mainframe. Estamos confiantes de que a proposição de valor entregue por nossas ofertas de serviços é igualmente aplicável no Brasil, como foi demonstrado em outras partes do mundo." Srikrishna também disse que HCL Technologies já estava presente nos sete primeiros mercados de TI e era natural que a empresa tivesse incluído o oitavo maior mercado de TI e ITES em seus planos de expansão. "Nossa entrada no Brasil está em acordo com nossa estratégia para penetrar no mercado latino-americano. Para nós, o Brasil é um ponto de partida nesta região," disse Srikrishna.

Esta instalação multilingue da HCL Technologies irá oferecer serviços em português e espanhol para os clientes da região da América Latina. Srikrishna mencionou que HCL Technologies tem prestado serviços em português e espanhol para alguns de seus clientes globais. Readers Digest e Nokia, e parte de seus clientes também estão presentes nesta região. "Com a abertura de um centro local, seremos capazes de prestar um melhor serviço aos nossos clientes. Já prestamos serviço em português, que é falado no Brasil, e em espanhol, falado nos países vizinhos como a Argentina," disse Srikrishna.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Economia indiana em balanço: tomando o caminho mais curto

Para chegar ao estádio, os atletas que participam dos jogos da Commonwealth em Nova Delhi terão de passar pelo Elevado Barapullah Road, uma das inúmeras obras de infraestrutura que estão sendo construídas na capital da Índia. Os trechos inacabados do viaduto engolem as estradas abaixo, esforçando-se para alcançar os pilares de concreto do outro lado.

A economia indiana segue um caminho similar ao elevado, atravessando a crise financeira global. A taxa de crescimento indiana nunca caiu abaixo de 5,8% devido às medidas de incentivos fiscais tomadas no momento oportuno. Da mesma forma que não se pode estender uma viga em balanço além de seus apoios, a economia não pode colocar muito peso numa única fonte de apoio. Vale a pena ressaltar que a Índia fixou um limite de déficit orçamental de 10% do PIB no quarto trimestre do exercício fiscal (encerrado em 31 de março).

Os dados do crescimento econômico indiano, publicados em 31 de maio, foram, portanto, duplamente bem-vindos. Mostraram que o PIB indiano cresceu 8,6% no primeiro trimestre deste ano. Os fatores de crescimento também trouxeram otimismo: os investimentos em ativos fixos (como os viadutos) representaram mais da metade do total e a contribuição do governo foi pequena.

"Ao acelerar os investimentos, o setor privado demonstrou sua confiança na recuperação econômica", declarou Banerjee Chandrajit da Confederação das Indústrias Indianas (CII).

The Economist

As maiores apostas foram lançadas pelos operadores indianos de telefonia móvel que investiram INR 677,2 bilhões (US\$ 14,6 bilhões) no recente leilão de frequências de terceira geração (3G), realizado pelo governo indiano. Um segundo leilão em curso deve arrecadar mais de INR 300 bilhões aplicados por provedores de acesso à Internet em banda larga móvel.

Essa renda inesperada, que ultrapassa a meta do governo de INR 350 bilhões, ajudará a reduzir o déficit orçamental deste ano.

Mesmo se a redução das despesas do governo foi bem acolhida, este não foi o caso da desaceleração do consumo privado que cresceu apenas 2,6% no primeiro trimestre deste ano. A CII colocou a culpa desta fraqueza nos preços elevados que perseguiram o segundo mandato do governo. Numa conferência de imprensa, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh indentificou a inflação como uma "grande preocupação", mas apontou para "sinais de moderação".

O Primeiro Ministro assinalou com toda razão a redução da inflação dos preços de atacado que passou de 10% em fevereiro para 9,6% em abril em relação ao ano anterior. Porém, se o custo dos alimentos (incluindo os alimentos processados, como açúcar e leite) começou a cair, os preços de outros bens manufaturados dispararam.

O Banco Central da Índia (RBI), que elevou duas vezes as taxas de juros este

ano, terá que intervir novamente.

O ritmo de aumento das taxas de juros será regido por dois imponderáveis: as monções, que atingiram o estado do Kerala, e as rajadas nos mercados financeiros mundiais que se espalharam fora da Grécia. Se as monções não ficarem abaixo das expectativas, a perspectiva de uma boa safra de verão vai ajudar a acabar com a inflação dos alimentos. Por sua vez, as expectativas de inflação mais baixa devem tornar mais fácil o papel do RBI. O mau humor nos mercados financeiros deve ajudar a manter baixas taxas de juros em todo o mundo. Se for assim, o RBI deve ponderar e não aumentar as taxas de juros antes dos outros bancos centrais.

O RBI receia que o aumento das taxas de juros favoreça um maior investimento em capital estrangeiro.

Isso deve valorizar a rupia, prejudicando os exportadores indianos. Tradicionalmente, os investidores estrangeiros fogem dos mercados emergentes em períodos de angústias financeiras globais. Mas, uma economia que cresce 8,6% parece ser uma aposta mais segura do que os moribundos mercados da Europa e América.

Rohini Malkani do Citigroup aponta que as empresas indianas conseguiram arrecadar US\$ 4,3 bilhões no exterior em março, mais que em dois anos.

Entre as empresas que captam recursos financeiros, destacam-se as empresas indianas de infra-estrutura e de telefonia.

Para ler a história completa, acesse http://www.economist.com/displaystory.cf?m?story_id=16264798

Porta de entrada para a elite indiana

Com um salário médio de US\$ 75 por mês, são necessários cinco meses de poupança para comprar uma TV Samsung LCD 22 polegadas e três anos e três dias para comprar o último modelo do carro Tata Nano.

Esse tipo de cálculo é aplicado a cada dia por jovens indianos dinâmicos e consumidores da classe média.

São estes indivíduos que estimularam o crescimento econômico indiano e permitiram ao país, com 1,15 bilhão de habitantes, liderar os serviços de terceirização de funções de apoio, desde centrais de atendimento até empresas de software. A ambição aumenta com o sucesso e a próxima geração de jovens indianos da classe média deseja realizar novas proezas.

Um desses pretendentes é Tapangshu Das, 26 anos, graduado num prestigioso Instituto Indiano de Administração (IIM). Em março, ele obteve um diploma no IIM

FINANCIAL TIMES

Kozhikode, se qualificando, talvez, no mais procurado programa de pós-graduação indiano, o PGP.

O IIM PGP é um programa de dois anos, realizado depois da graduação e com estrutura idêntica a muitos masters europeus. Há sete IIMs na Índia e dois novos institutos devem abrir neste mês, no início do ano acadêmico. Diante da alta nas demandas de inscrição, cinco novos IIMs abrirão até 2012.

Criados pelo governo indiano, os IIMs identificam os estudantes indianos mais brilhantes e os formam com o objetivo de criar uma elite de administradores que possam liderar a economia indiana.

Os IIMs não impõem que os candidatos possuam dois anos de experiência de trabalho, ao invés da Indian School of Business de Hyderabad e de muitas esco-

las de administração estrangeiras, o que permite aos estudantes de graduação ingressar no IIM. No ano passado, cerca de 2,2 milhões de estudantes passaram o Common Admission Test, primeira etapa do concurso de admissão ao IIM. Os candidatos aprovados devem, em seguida, passar entrevistas e discussões coletivas.

Estes estudantes atraem recrutadores e as grandes empresas indianas e estrangeiras, desde Deutsche Bank e Goldman Sachs até Pepsi e Hindustan Unilever que contratam estudantes dos IIMs.

"No final do primeiro ano, os estudantes fazem estágio nessas empresas durante as férias de verão. Os recrutadores podem estar cientes de suas escolhas e os estudantes podem entender a cultura de uma organização particular, disse Mme Solanki.

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/e3d61e00-71ca-11df-8eec-00144feabdc0.html>

The New York Times

Motivos de esperança no metrô

Os trens aparecem num murmúrio. As portas corrediças se abrem e um bafo de ar condicionado se depara com o miasma do verão de Delhi. O sinal toca, as portas se fecham e o trem veloz leva os passageiros até a próxima parada. Esses eventos parecem normais nas plataformas dos trens de Berlim, Bangkok, Estocolmo ou Cingapura. Mas, aqui, no coração da maior metrópole da Índia do Norte, o enorme sucesso do sistema de metrô da cidade, cujas obras estão praticamente concluídas, é uma proeza e oferece a esperança que a infra-estrutura urbana indiana possa entrar no século 21

O metrô de Delhi é limpo, bem cuidado, impecável e quase sempre pontual. Os vagões são de modelos recentes, com ar-condicionado e até mesmo tomadas elétricas para permitir aos usuários recarregar celulares e notebooks. Sua sinalização e outros equipamentos de segurança são de primeira classe e o sistema é um dos melhores mundiais, segundo um especialista dos transportes urbanos. "O desempenho do metrô é extraordinário," disse Pronab Sen, diretor de estatísticas indianas.

O metrô de Delhi é talvez o mais ambicioso projeto de infraestrutura desde a independência da Índia e seu progresso foi observado de perto num país afetado por inúmeros e terríveis problemas urbanos.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.nytimes.com/2010/05/14/world/asia/14delhi.html?scp=12&sq=India&st=cse>

The New York Times

Reliance vende ações

A segunda maior provedora indiana de telefonia móvel, Reliance Communications, se prepara para vender 26% do capital social da empresa e arrecadar o dinheiro necessário para cobrir, entre outros custos, a licitação de serviços de dados de banda larga, avaliados em US\$ 1,8 bilhões. No dia 6 de junho, o conselho de administração de Reliance aprovou a venda e declarou que buscaria outras oportunidades de consolidação e combinação adequada.

Reliance mantém discussões com Etilsat, uma operadora de Abu Dhabi com negócios no Oriente Médio, África, Ásia, Índia e investimentos na empresa de telecomunicações sul-africana MTN Group, afirmou um dirigente.

Para ler a história completa, acesse: <http://dealbook.blogs.nytimes.com/2010/06/06/reliance-of-india-looks-to-sell-a-26-stake/?scp=3&sq=India&st=cse>



O Presidente das Ilhas Seychelles, James Alix Michel, recebido pela Presidente Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 2 de junho.



O Presidente do Sri Lanka, Mahinda Rajapaksa, recebido pela Presidente Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 9 de junho.



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh reuniu-se com o Presidente da África do Sul, Dr. Jacob Zuma em Nova Delhi, 4 de junho.



A Ministra sul-africana para as Empresas Públicas, Barbara Hogan, com o Ministro do Comércio e Indústria, Anand Sharma, em Nova Delhi, 1º de junho.

PIB indiano cresce 7,4% em 2009-10

Estimulado pela forte expansão da produção industrial, a economia indiana cresceu 7,4% no exercício financeiro 2009-10, revelam dados divulgados no dia 31 de maio.

Este crescimento superior à estimativa inicial de 7,2% é devido ao maior crescimento do que previsto nos setores de agricultura, minas e indústria, afirmou a Organização Central de Estática (CSO).

Os últimos dados sinalizaram uma nova virada na expansão econômica do país que cresceu 6% no primeiro trimestre, acelerou para 8,6% no segundo trimestre, desacelerou para 6,5% no terceiro e, novamente, retomou uma taxa de 8,6% no quarto trimestre. A renda per capita cresceu 10,5% até atingir INR 44.345 contra INR 40.141 no precedente exercício fiscal.

O Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee declarou que a aceleração do movimento econômico deve se manter e a economia deve crescer 8,5% neste exercício financeiro.

A Produção Interna Bruta (PIB) da Índia cresceu 6,7% em 2008-09.

Porém, a economia chinesa subiu 11,9% no trimestre de janeiro a março, registrando a maior taxa dos últimos três anos, acima dos 10,7% registrados no trimestre de outubro a dezembro de 2009.

No quarto trimestre de 2009-10, a economia cresceu



SETORES	2008-2009	2009-2010
■ Agricultura	1,6%	0,2%
■ Mineração	1,6%	10,6%
■ Indústria	(3,2%)	10,8%
■ Eletricidade e água	(3,9%)	6,5%
■ Construção	(5,9%)	6,5%
■ Transporte, comércio e telecomunicações	(7,6%)	9,3%
■ Finanças e imobiliário	(10,1%)	9,7%
■ Serviços públicos	(13,9%)	5,6%

8,6% contra 5,8% no mesmo período do ano anterior.

“Nossa expectativa é de 8,5% de crescimento neste exercício fiscal,” declarou o Primeiro Ministro numa recente entrevista à imprensa. “Nossa meta a médio prazo é de atingir um crescimento de 10% ao ano. Tendo em vista as taxas de investimento e de poupança, estou convencido de que conseguiremos atingir essa meta,” acrescentou ele.

Organizações representativas da indústria indiana como a Associação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia (Assocham) comentaram que o crescimento de 8,6% registrado no último trimestre de 2009-10 permitiria esperar uma expansão da economia indiana em torno de 9% este exercício fiscal, apesar das preocupações atuais.

Entretanto, no dia 31 de maio, as monções atingiram o interior do estado do Kerala um dia antes da data prevista, trazendo esperança de melhores chuvas, o que pode favorecer a produção agrícola, ajudar a conter a alta no preço de alimentos e estimular o crescimento econômico.

Quase 60% das terras cultiváveis não são irrigadas e as chuvas das monções são essenciais para as maiores colheitas como arroz, cana de açúcar, soja e óleos comestíveis. “A produção agrícola será provavelmente melhor no próximo ano, levando em conta as previsões otimistas do IMD em relação às monções deste ano,” disse Shanto Ghosh, economista-chefe na consultoria Deloitte.

Exportações indianas sobem em 36,2% abril

Em abril, as exportações indianas subiram 36,2%, atingindo US\$ 16,9 bilhões, pelo sexto mês consecutivo após treze meses consecutivos de declínio, revelaram dados oficiais divulgados em Nova Delhi, no dia 1º de junho.

As exportações acumularam US\$ 12,4 bilhões em abril do ano passado. O crescimento foi devido ao aumento na demanda de pedras preciosas e jóias, têxteis, petróleo e produtos de engenharia.

Os analistas de mercado atribuíram o salto das exportações registrado nos últimos meses a uma base de comparação baixa. Com um valor de partido baixo, os pequenos aumentos parecem grandes em relação ao mesmo período do ano anterior.

Além disso, a atual crise da dívida na zona do euro suscita temores de diminuição da demanda. “Se a crise da dívida europeia se espalhar em outros países, isso pode representar um problema. A União Europeia é um importante destino para nossas exportações,” declarou um oficial do Ministério do Comércio em Nova Delhi. O diretor geral da Federação das Organizações



Indianas de Exportação (FIEO em inglês), Ajay Sahia, declarou que o governo está analisando constantemente a situação na zona do euro para tomar as medidas apropriadas quando for necessário.

Em abril de 2010, as exportações do país cresceram 43,3%, atingindo US\$ 27,3 bilhões diante de US\$ 19 bilhões no mesmo período do ano passado. Foi devido principalmente ao crescimento do setor manufateiro e ao aumento da demanda interna.

Conseqüentemente, o déficit comercial também aumentou rapidamente, passando de US\$ 6,6 bilhões no ano passado para US\$ 10,4 bilhões. As importações de petróleo cresceram 70,5% para US\$ 8 bilhões em abril de 2010 contra US\$ 4,7 bilhões no mesmo período do ano passado e as importações não-petrolíferas subiram 34,3% para US\$ 19,2 bilhões contra US\$ 14,3 bilhões em abril de 2009. Durante o exercício financeiro 2009-10, as exportações diminuíram 4,7% para US\$ 176,5 bilhões, devido principalmente à crise econômica mundial que reduziu a demanda.

As exportações permaneceram no vermelho durante treze meses consecutivos, a partir de outubro de 2008. Essa tendência inverteu-se em novembro de 2009. O governo indiano estabeleceu uma meta de US\$ 200 bilhões para as exportações de mercadoria em 2010-11, visando duplicar as exportações em 2014. “Se a crise europeia não se espalhar em outros países, estamos em via de atingir a meta de 200 bilhões em exportações neste ano,” disse Sahai.

As exportações permaneceram no vermelho durante treze meses consecutivos, a partir de outubro de 2008. Essa tendência inverteu-se em novembro de 2009.

O governo indiano estabeleceu uma meta de US\$ 200 bilhões para as exportações de mercadoria em 2010-11, visando duplicar as exportações em 2014. “Se a crise europeia não se espalhar em outros países, estamos em via de atingir a meta de 200 bilhões em exportações neste ano,” disse Sahai.

Biocologia indiana aproveita a recuperação global

Aproveitando a recuperação econômica global, a indústria indiana de biocologia voltou a patamares de crescimento mais elevados no exercício fiscal 2009-10, com um faturamento de US\$ 4 bilhões e uma enorme taxa de crescimento de 52% em relação ao exercício fiscal anterior.

“Comparado ao declínio de 18% registrado em 2008-09, a indústria de biocologia cresceu de maneira excepcional em 2009-10, e estamos no caminho certo para atingir a meta de US\$ 5 bilhões neste fiscal (2010-11),” declarou Kiran Mazumdar-Shaw, presidente de Karnataka Biotech Vision, em Bangalore, 2 de junho. Enquanto a indústria, incluindo biofarmacêutica e agrobiocologia, representou US\$ 3 bilhões, o segmento de equipamentos e acessórios contribuiu com cerca de US\$ 1 bilhão.

“Novos desafios como aquecimento global, energia, saúde e segurança alimentar oferecem grandes oportunidades para a indústria de biocologia”, disse Shaw, na inauguração da cúpula de biocologia ‘Bangalore India Bio 2010. Shaw pediu um maior investimento em pesquisa e desenvolvimento para criar nicho de tecnologias no mercado.

“A Índia tornou-se um mercado atraente para o setor farmacêutico global, como demonstra o aumento dos investimentos para o país. Oferecemos enormes vantagens de custos com alto valor de serviços”, observou o presidente da principal empresa indiana de biocologia, Biocon. A gestão de dados clínicos, a pesquisa de medicamentos e a fabricação de produtos de baixo custo são as principais vantagens empresas indianas.



Vendas de automóveis aumentam em maio

As empresas automotivas indianas permaneceram muito otimistas em maio, diante dos recordes de vendas registrados em praticamente todos os segmentos, desde bicicletas até veículos comerciais. A expectativa é que se mantenha a procura dos consumidores devido à expansão econômica global.

Os principais fabricantes de automóveis, Maruti Suzuki, e de duas rodas, Hero Honda, registraram volumes históricos de vendas nesse mês.

Maruti Suzuki informou um salto de 27,9% nas vendas com 102.175 unidades em maio, contra 79.872 veículos vendidos no mesmo período do ano passado. É a primeira vez que a montadora vendeu mais de 100.000 unidades em um mês, comparado ao precedente recorde mensal de 96.650 unidades vendidas em fevereiro.

O segundo maior fabricante de auto-

móveis do país, Hyundai, vendeu 27.151 veículos, aumentando 15,5% as vendas no mercado interno em relação a maio de 2009.

As vendas de veículos de passageiros da Tata Motors continuaram a crescer 42% com 23.489 unidades, diante de 16.563 unidades no mesmo período do ano passado. General Motors também informou um forte crescimento nas vendas do modelo Chevrolet Spark e do recém-lançado hatchback Chevrolet Beat que representaram mais da metade do volume mensal. A montadora norte-americana vendeu 8.225 unidades, registrando um aumento de 61% em relação a maio de 2009. As duas rodas também tiveram um excelente desempenho neste verão. As vendas do maior fabricante



Hero Honda avançaram 14% com 435.933 unidades vendidas, contra 382.678 unidades em maio do ano passado. Bajaj Auto informou um aumento de 27,9% das vendas em maio com 102.175 unidades vendidas, ante 79.872 veículos vendidos no mesmo período do ano passado.

A retomada de um crescimento elevado, a disponibilidade de crédito fácil e o grande número de casamentos no norte do país são os principais motivos resultando no aumento nas vendas. As vendas de veículos comerciais também subiram vigorosamente conforme informou o líder do segmento, Tata Motors, que vendeu 31.475 veículos e registrou um crescimento de 37% em relação a maio do ano passado com 23.004 veículos vendidos.

Índia terá crescimento mais rápido nos próximos dois anos

No dia 7 de junho, o Banco Mundial anunciou que a economia indiana deve crescer acima dos 8-9% previstos nos próximos dois anos, apesar das elevadas taxas de juros, do aumento da rupia e da menor demanda nos países desenvolvidos.

"A recuperação pós-recessão da economia indiana está no caminho certo. Prevê-se um crescimento entre 8% e 9% nos próximos dois anos. A recuperação do PIB indiano pode ser ainda mais rápida do que o previsto", segundo o relatório 'Revisão da Economia da Ásia do Sul', publicado pelo Banco Mundial no dia 7 de junho.

O organismo multilateral de crédito informou que a alta das taxas de juros, a valorização da rupia e a trajetória de crescimento fraco dos países ricos podem impedir a recuperação. A retomada econômica da Índia também pode ser afetada pela volatilidade dos movimentos de capital e a elevada taxa de inflação.

Devido ao forte desempenho da indústria transformadora, a economia indiana tem crescido 8,6% nos primeiros três meses de 2010.



O crescimento econômico da Índia é medido com base no exercício fiscal, ao invés do ano civil adotado pelo Banco Mundial. A economia do país cresceu 7,4% em 2009-10, diante dos 6,7% registrados no exercício fiscal anterior, devido ao efeito dominó desencadeado pela crise econômica mundial.

A economia indiana cresceu 9% nos três exercícios fiscais anteriores a 2008-09.

A expectativa do governo é que o crescimento de 9% seja retomado apenas em 2011-12. Prevê-se uma taxa de crescimento de 8,5% para o atual exercício fiscal.

O Banco Mundial, entretanto, estimou que a economia da Ásia Meridional crescerá cerca de 7% este ano e 8% em 2011.

"A Ásia do Sul está pronta para crescer cerca de 7% em 2010 e quase 8% em 2011, devido à forte recuperação econômica indiana, aos bons desempenhos do Bangladesh e Paquistão, ao boom econômico pós-guerra no Sri Lanka e às mudanças econômicas dos outros países," informou o relatório.

Volumes de PE e F&A duplicam em 5 meses



As operações de fusões e aquisições (F&A) e capital risco (PE) duplicaram nos primeiros cinco meses do ano civil em curso, demonstrando a forte retomada dos negócios corporativos no país. Foram anunciadas 439 operações de F&A e PE de janeiro a maio deste ano, contra apenas 179 no mesmo período do ano passado, conforme pesquisa da empresa de consultoria Grant Thornton.

De fato, o número de transações realizadas neste ano também ultrapassou o registrado no mesmo período de 2008, quando foram anunciados 383 negócios.

Desde janeiro de 2010, o valor total dos negócios superou a marca de US\$ 30 bilhões, três vezes os US\$ 8,1 bilhões registrados de janeiro a maio de 2009.

Os principais setores que atraíram o interesse do investidor no espaço F&A foram fármacos e saúde, banco e finanças, mineração, bens de consumo não-duráveis, TI e serviços habilitados por TI (ITES). A maior operação de capital risco foi o acordo KKR-Dalmia Cement, concluído no mês passado e avaliado em US\$ 159,57 milhões.

A maior operação de F&A foi a aquisição dos negócios de formulação de Piramal Healthcare por Abbot, no valor de US\$ 3,7 bilhões.

Mercado de trabalho indiano é o mais otimista

No terceiro trimestre deste exercício fiscal, o mercado indiano de trabalho voltará provavelmente aos patamares registrados antes da crise mundial, devido ao aumento dos gastos de consumo que estimularam a demanda por bens e serviços. A expectativa dos empregadores é de contratar num ritmo mais rápido, revela um estudo. "Com perspectivas de emprego líquido de 42%, os empregadores indianos foram os mais otimistas entre todos os 36 países e territórios que participam da pesquisa", afirmou o relatório publicado por Manpower Inc., 8 de junho.

No trimestre encerrado em setembro, as perspectivas de contratação melhoraram com um modesto 2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, mas aumentaram 19 pontos percentuais em comparação a julho-setembro de 2009.

"O mercado de trabalho se recuperou mais rapidamente do que previsto no início de 2009. Há um grande entusiasmo entre



os empregadores de todos os setores industriais, das cidades e das áreas funcionais", disse Sanjay Pandit, diretor da Manpower India.

A pesquisa entrevistou mais de 5.371 empregadores em toda a Índia e ressaltou que as expectativas de contratação na Índia estarão entre as melhores do mundo.

Os empregadores dos sete setores industriais entrevistados manifestaram maiores expectativas em relação ao terceiro trimestre de 2009. Espera-se um recrutamento mais forte nos setores de mineração e construção civil, com 46% de intenções

de contratação no próximo trimestre, oito pontos acima do trimestre de abril a junho.

O setor manufatureiro também deve empregar muitos funcionários, com cerca de 44% dos empregadores que planejam mais contratações. Porém, os empregadores dos setores de finanças, seguros e bens imóveis abrirão menos vagas.

Os empresários da região oeste da Índia são os mais otimistas com uma melhora de 48% das perspectivas de contratação em relação ao trimestre passado, enquanto o norte do país registra uma leve queda.

Os dados mostraram que os empregadores de 31 dos 36 países e territórios incluídos na pesquisa esperam um crescimento positivo do mercado de trabalho no terceiro trimestre e que as maiores expectativas estão na Índia, Brasil, Taiwan, China, Peru, Austrália e Cingapura. "As expectativas de contratação no terceiro trimestre são mais fracas na Itália, Espanha, Irlanda e Grécia", revela a pesquisa.

Indústria química vai movimentar US\$ 150 bilhões

O setor químico indiano deve se desenvolver e se tornar um mercado de US\$ 150 bilhões em 2013, devido ao rápido crescimento econômico e à forte demanda interna, segundo a consultoria global Deloitte.

"A próspera indústria química indiana deve registrar um crescimento de cerca de 9-10% ao ano e gerar US\$ 150 bilhões em receitas em 2013," declarou o diretor dos processos químicos da Deloitte Touche Tohmatsu (DTT), Tim Hanley.

"Os principais fatores de desenvolvimento do mercado são o baixo custo, a qualidade profissional indiana, uma demanda interna importante e crescente, o interesse do governo em oferecer incentivos e a



capacidade de melhorar a infra-estrutura", acrescentou Hanley.

O volume do mercado químico indiano é de cerca de US\$ 95 bilhões, enquanto os Estados Unidos continuam na liderança mundial com um faturamento de cerca de

US\$ 700 bilhões. A indústria química global, incluindo os produtos petroquímicos, inorgânicos, especialidades e gases, gerou US\$ 3 trilhões de receitas em 2008.

"A Índia tem um grande potencial visto que o consumo per capita de produtos químicos representa apenas 1/10 da média mundial", acrescentou.

No período 2004-2008, o mercado de produtos químicos indianos, com uma taxa composta de crescimento anual de 16,7%, foi o segundo mercado que mais cresceu depois da China, de acordo com um precedente relatório da Deloitte. Há também muitos profissionais bons e qualificados na Índia, o que torna o país atraente para as empresas globais.

Construção do maior prédio residencial em Mumbai em 2014

Em 2014, será construído o maior edifício residencial do mundo em Mumbai, com altura de quase 500 metros e uma vista panorâmica de toda a cidade.

A empresa de construção imobiliária, Lodha Developers, vai colaborar com duas empresas de Nova Iorque para executar o projeto de construção de uma torre residencial de mais de 450 metros de altura, por um valor total de US\$ 424,67 bilhões, segundo a declaração da empre-

sa, publicada em Mumbai, 8 de junho.

"O projeto foi batizado 'World One' e será construído numa área total de 1 hectare em Worli (centro-sul de Mumbai). Incluirá uma torre de 117 andares e 442 metros de altura que será o edifício residencial mais alto do mundo", declarou o diretor geral da empresa, Abhishek Lodha, numa entrevista coletiva em Mumbai. O conjunto The World One terá duas torres suplementares com 300 apartamentos exclusivos de

três ou quatro dormitórios, luxuosas mansões com piscinas privadas e algumas coberturas.

"A curva excepcional de 360 graus que foi projetada permitirá a todos os moradores uma vista panorâmica de toda a cidade de Mumbai", acrescentou Lodha. Lodha Developers fez uma parceria com o escritório de arquitetura de Nova Iorque, Pei Cobb Freed & Partners e os consultores de engenharia estrutural, Leslie E. Robertson Associates, para conduzir o projeto.



Onda de ofertas acionárias

As novas normas adotadas pelo Ministério das Finanças, que exigem que todas as empresas listadas em bolsas de valores mantenham um capital aberto de pelo menos 25%, devem levar 183 empresas a oferecer ações por um valor arrecado de US\$ 32 bilhões, segundo uma pesquisa realizada pela corretora de ações, sediada em Delhi, SMC Capital Ltd.

No dia 4 de junho, o Ministério das Finanças elevou para 25% o limite mínimo de patrimônio acionário em todas as empresas registradas nas bolsas de valores. As empresas que são registradas e possuem menos de 25% de patrimônio acionário terão de atingir o limite mínimo por meio de diluição anual de pelo menos 5%.

"Há 183 empresas listadas com capital acionário inferior a 25%. Por isso, as novas normas vão desencadear uma série de ofertas acionárias por meio de ofertas públicas de venda sucessivas (FPOs), de investimen-



Arrecadações em US\$ bilhões

Nº empresas	Total	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
PSU 35	US\$ 26,5	US\$ 9,38	US\$ 8	US\$ 4,79	US\$ 2,44	US\$ 2
Private 148	US\$ 5,5	US\$ 3,65	US\$ 1,31	US\$ 0,423	US\$ 0,94	US\$ 0,45
Total 183	US\$ 32	US\$ 13	US\$ 10	US\$ 5	US\$ 2,5	US\$ 1,94

tos institucionais qualificados (QIP em inglês) e de vendas por corretoras no mercado aberto," disse Jagannadham Thunuguntla, diretor de recursos financeiros na SMC Capitals, quarta maior empresa de corretagem do país.

Das 183 empresas, há 148 empresas do setor privado e 35 empresas do setor público, disse Thunuguntla.

"Do montante total a ser arrecado, as 35 empresas públicas devem arrecadar a maior

parte, ou seja US\$ 26,5 bilhões e 85% do volume total, enquanto o setor privado vai captar US\$ 5,5 bilhões, ou 17% do total, disse ele.

Além disso, devido à exigência de dispersão do capital de pelo menos 5% ao ano, as ofertas acionárias serão executadas por fases de US\$ 13 bilhões (entre junho de 2010 e junho de 2011), US\$ 10 bilhões (entre junho de 2011 e junho de 2012), US\$ 5 bilhões (entre junho de 2012 e junho de 2013), US\$ 2,5 bilhões (entre junho de 2013 e junho de 2014) e US\$ 9,14 bilhões (entre junho de 2014 e junho de 2015), acrescentou ele.

Entre as grandes empresas públicas que terão de emitir ações, encontram-se Hindustan Copper, MMTC, Neyveli Lignite, NMDC, Engineers India, NTPC, NHPC e SAIL.

No setor privado, empresas como DLF, Wipro, Reliance Power, Godrej Properties, Jaypee Infratech, Jet Airways também terão de diluir o capital social.

Aditya Birla Minacs compra empresa norte-americana



Aditya Birla Minacs, prestadora de serviços de tecnologia da informação (TI) do grupo Aditya Birla Nuvo Ltd, anunciou a compra à vista da empresa norte-americana de gestão de contas a receber, Bureau of Collections Recovery (BCR). É a segunda aquisição concluída por Aditya Birla Minacs em três meses, após a aquisição em março da empresa britânica BPO Compass.

Com essa aquisição, Minacs vai penetrar no mercado de coleção de dívidas. BCR é uma empresa que movimenta US\$ 20 milhões de receitas, com Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 17-18%. Os 600 funcionários de BCR trabalham em dois centros nos Estados Unidos e numa subsidiária integral em Nova Delhi.

Os clientes de BCR atuam nos setores de bancos, serviços financeiros e telecomunicações. A empresa BCR presta serviços de coleção de dívidas de clientes, de terceiros e cobranças antecipadas em várias fases de inadimplência e também oferece serviços de recuperação de crédito em liquidação pré-contencioso e contencioso.

Depois da aquisição, BCR se tornará uma subsidiária de Aditya Birla Minacs. Os centros da BCR em Eden Prairie e Willmar, no Minnesota, se juntarão à rede global de Aditya Birla Minacs, cujos 30 centros de atendimento operam em três continentes..

"Essa aquisição é conforme a nossos objetivos. O mercado de cobrança de dívidas é atraente e já começamos a construir organicamente nosso negócio," declarou o diretor executivo de Aditya Birla Minacs Deepak Patel.

O mercado norte-americano de coleção de dívidas é avaliado em US\$ 12 bilhões e deve registrar uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 12%.

Essar oferece US\$ 44,5 milhões para comprar AGC

No dia 31 de maio, Aegis, filial do grupo Essar, anunciou que ofereceria US\$ 44,5 milhões para comprar a participação acionária de 59,13%, detida pela empresa norte-americana Avaya, no capital social de AGC Networks, prestadora de serviços de comunicação. A aquisição será feita por Essar Services Holdings Ltd.

Avaya Inc, fornecedora norte-americana de sistemas empresariais de comunicação, detém indiretamente uma participação de 59,13% do capital social de AGC, por meio das subsidiárias Avaya Mauritius (33,63%) e Avaya International LLC (25,50%).

Além disso, as empresas Reliance Capital Trustee Company Ltd, Reliance Growth Fund detêm participação de 6,6% e SBI Mutual Fund de 1%.

AGC Networks, anteriormente conhecido como Avaya GlobalConnect Ltd, é uma prestadora de serviços de comunicações convergentes, focada nos mercados indiano e australiano. A empresa emprega cerca de 500 pessoas. A direção atual da empresa continuará a assumir a liderança dos negócios após a fusão.

Aegis, filial de terceirização de processos empresariais de Essar, já projetou uma oferta pública inicial neste ano. Esta aquisição, quando for concluída, deve estimular o crescimento da subsidiária Aegis Tech. Em junho de 2009, Aegis também anunciou sua intenção de entrar no



setor de gestão de infra-estrutura, através da criação de uma subsidiária independente. A empresa previu investir US\$ 100 milhões no empreendimento em 12 meses, na expectativa de gerar US\$ 100 milhões de receitas em 18 meses.

Aegis adquiriu 13 empresas nos últimos quatro anos. A empresa enfatizou que tinha uma meta de quatro aquisições por ano. No dia 19 de maio, Aegis assinou um acordo para adquirir um centro de atendimento aos clientes da empresa norte-americana Sallie Mãe, no Texas. Como parte deste acordo, Aegis também assinou um contrato plurianual e multimilionário com Sallie Mae. Sallie Mae transferiu 350 empregados para Aegis, elevando para 4.350 o número de funcionários da empresa nos Estados Unidos.

O diretor geral e presidente de Global Aegis Ltd., Aparup Sengupta, declarou: "Essar se tornou uma empresa importante no espaço da integração de sistemas (SI) em um curto período e se beneficiará muito com a ampla e eficiente perícia de AGC Networks."

Número de turistas cresce 16%

O número de turistas estrangeiros deve subir 16% em maio em relação ao ano passado, anunciou o Ministério do Turismo em 4 de junho. As chegadas de estrangeiros atingiram 345.000, diante de 299.000 em maio de 2009, registrando um crescimento de 15,5%, conforme declarou o ministério.

Em maio de 2008, o número de turistas estrangeiros foi de 304.000. Em 2009, houve um crescimento negativo de 1,9% em relação ao ano anterior.

Em maio, o número de chegadas foi muito maior do que em abril. No período de janeiro a maio de 2010, 2,2 milhões de turistas estrangeiros entraram no país, registrando uma taxa de crescimento de



11,3%, acrescentou o comunicado.

As receitas de operação de câmbio também registraram um aumento em maio deste ano. Passaram de INR 32,49 bilhões em maio de 2009 para INR 43,58 bilhões este ano.

Em maio de 2010, a taxa de crescimento em rupias foi de 34,1% em relação a maio de 2009, acrescentou a declaração.

Setor BPO deve crescer 15%

O setor indiano de terceirização de processos de negócio (BPO, sigla em inglês) deve crescer entre 15% e 16% este exercício fiscal, conforme a declaração da Associação Indiana das Empresas de Software e Serviços (Nasscom), publicada em 9 de junho.



Os negócios de terceirização das funções de apoio (back-office) registraram um faturamento de US\$ 12,4 bilhões no último exercício fiscal (2009-10). "Nossa expectativa é de crescer entre 15% e 16% este ano em relação ao ano passado," declarou o presidente da Nasscom, Som Mittal, numa entrevista à imprensa em Bangalore.

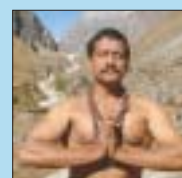
O executivo indiano ressaltou que a crise da dívida externa europeia não afetou os negócios indianos. No entanto, "não sabemos em que direção vai a crise da Europa. Estamos esperando e aguardando", disse Mittal à margem da Cúpula de Estratégia BPO da Nasscom.

Uma comunicação apresentada na cúpula de dois dias afirmou que "várias novas áreas, como os serviços de abastecimento, terceirização de saúde e serviços de conhecimento que incluem serviços de pesquisa e análise, terceirização de serviços jurídicos, pesquisas financeiras e gestão de dados, devem estimular o crescimento do setor de BPO no futuro."

A nota acrescentou: "O potencial a longo prazo do setor de BPO é imenso — o mercado alvo para os serviços de BPO deve quadruplicar até atingir US\$ 895-980 bilhões, o que representa uma oportunidade 50% maior do que a de TI. Quase 80% desse crescimento potencial provem de mercados secundários".

Índia patenteia posturas de ioga

O Conselho de Pesquisa Científica e Industrial (CSIR em inglês) preparou solicitações de



patente para cerca de 900 posturas da ioga (asanas), com vistas a impedir que empresas europeias e norte-americanas de academia de ginástica se apropriem de seus direitos. Todas as asanas da ioga serão incluídas na biblioteca digital Traditional Knowledge Library (TKDL), instituída pelo Conselho com a finalidade de registrar os conhecimentos tradicionais terapêuticos.

Os medicamentos e asanas de ioga registrados no acervo serão protegidos por patentes. "Filmagens em vídeo das asanas também estão sendo feitas para evitar que sejam roubadas", disse o diretor da TKDL, Dr. V.K. Gupta.

O CSIR iniciou o projeto em 2006. As 900 asanas foram coletadas a partir do clássico de Patanjali sobre ioga, assim como outros clássicos antigos como o Bhagwat Gita.

O próximo passo da CSIR será atacar as patentes de ioga que já foram registradas no exterior.



FAST FOOD: RÁPIDO CRESCIMENTO

Os consumidores indianos estão gastando cada vez mais comendo fora com familiares e amigos nos finais de semana e feriados, produzindo um enorme lucro para os negócios de Restaurantes de Fast-Food (QSR) e de Restaurantes de Refeição Avulsa (CDR).

Tanto jovens como pessoas de idade gastam milhões de dólares em restaurantes de fast-food de shopping centers, complexos multiplex, estações de metrô, restaurantes rodoviários, e até mesmo, em prédios de escritórios, presentes em toda a Índia. Até mesmo as metrópoles e capitais regionais indianas confirmam esta revolução gastronômica para o deleite dos principais QSR e CDR.

De acordo com uma sondagem realizada por AT Kearney, empresa de consultoria de gestão global, o mercado indiano de QSR está crescendo com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 10% e deve atingir a marca de US\$ 6,5 bilhões em 2011.

O formato fast-food ou QSR foi lançado na Índia há cerca de 15 anos com a chegada das principais multinacionais como McDonald's, KFC, Pizza Domino's e Pizza Hut. Porém, na década passada, através de uma melhor compreensão do mercado indiano, muitos operadores elaboraram menus exclusivos para indianos, menus para o café da manhã, com sala de refeições, e cartazes assinalando que se trata de ambientes para a família.

McDonald's é o líder do mercado. A marca tem crescido com força graças aos preços acessíveis e um menu que inclui McAloo Tikki Burger, especialmente para indianos vegetarianos. Hoje, McDonald's opera com 170 lojas em 30 cidades indianas.

Vikram Bakshi, diretor administrativo da McDonald's Índia, (região norte e leste), que também dirige Connaught Plaza Restaurants Pvt. Limited, franquia para a região, diz que as vendas têm crescido de 25 a 28% anualmente (yoy). "Esperamos um aumento de 14 até 18% em nossas lojas de todo o sistema", acrescentou.

Outro importante QSR norte-americano, Pizza Hut, que opera uma cadeia de 123 lojas na Índia, pretende dobrar este número nos próximos anos. De acordo com Anup Jain, diretor de marketing, Pizza Hut abriu uma dúzia de lojas em 2009 e planeja um aumento semelhante em 2010.

KFC, que juntamente com Pizza Hut é de propriedade da Yum! Restaurants, também está planejando uma grande expansão na Índia. Atualmente, ela opera 72 lojas, com mais de um terço de inaugurações em

2009. "Pretendemos abrir mais 45 restaurantes em 2010", diz Unnat Varma, diretor de marketing, KFC.

Considerando o fato de que grande parte da população indiana é vegetariana — um em cada três indianos é vegetariano — KFC reposicionou-se como uma cadeia de fast-food que serve comida saborosa, ao invés de se concentrar em carne de frango.

Domino's Pizza também busca uma expansão significativa de suas lojas. Ajay Kaul, CEO Jubilant Foodworks, principal franquia da Domino's Pizza Índia, diz que opera 280 lojas, com quase 70

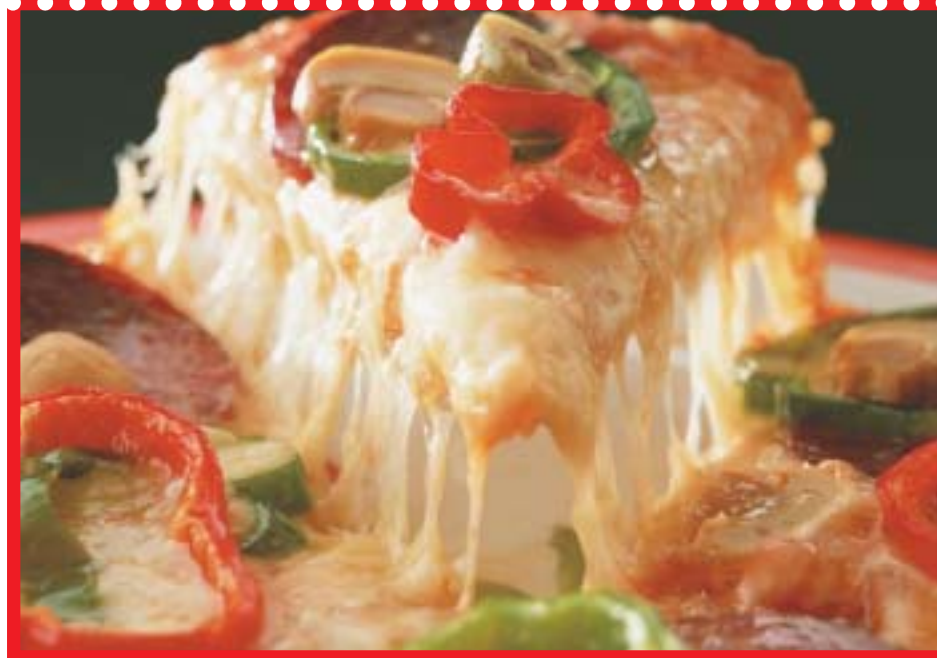
delas adicionadas no atual ano fiscal. Jubilant Foodworks planeja uma oferta pública inicial (IPO) com vistas a arrecadar fundos para seus ambiciosos planos de expansão.

Kaul assinala que a Domino's registrou um crescimento de 25% em comidas para viagem (takeaway, em inglês). A

empresa também focalizou sua estratégia na criação de restaurantes em muitas cidades, algo que a Domino's não tinha em outras partes do mundo. "À medida que avançamos em cidades menores para aumentar nossos negócios, percebemos que comer fora é uma parte integral da



Segundo uma sondagem realizada por AT Kearney, o mercado indiano de QSR está crescendo com uma taxa de crescimento anual composta de 10% e deve atingir a marca de US\$ 6,5 bilhões em 2011



vida familiar", explica Kaul. "Portanto, não faz sentido nos posicionarmos exclusivamente como uma marca de conveniência ou delivery." Conseqüentemente, os novos estabelecimentos da Domino's na Índia foram construídos para acomodar de 20 a 30 pessoas. Mas o serviço de takeaway ainda representa 65% das receitas da Domino's.

O Grupo Jawad Business (JBG) de Bahrain também entrou no segmento de QSR indianos em grande forma. Assinou com a norte-americana Brinker International e introduziu sua marca Chili no país.

Outras marcas QSR americanas e internacionais também têm muito interesse em conquistar o crescente mercado indiano. De acordo com Aileen Crowe Nandi, encarregado de comércio do Consulado-Geral dos EUA em Chennai, vários operadores americanos, incluindo Church's Chicken, Round Table Pizza, CKE Restaurants Inc e Tropical Sno pretendem marcar presença na Índia. Os Serviços de Comércio da Embaixada Americana na Índia, que promovem e protegem os interesses dos negócios norte-americanos na Índia, lançaram um programa 'Focus Franchising' para reunir diretores americanos e franquias na Índia. Segundo Nandi, o mercado indiano de franquia registrou um crescimento de 30 a 35% anualmente nos últimos cinco anos.

Os operadores indianos de QSR também têm ambiciosos planos de expansão. Cafe Coffee Day, líder nacional, pretende aumentar sua rede de lojas, passando de 600 a 950 nos próximos anos. Seus rivais nos negócios, incluindo os recém-chegados Barista, Java Green, Starbucks e Quicky's também planejam ampliar as operações na Índia. O negócio de QSR também está atraindo maiores operadores. Amit Burman, vice-presidente, Dabur Índia, lançou uma start-up, Lite Bite Foods (LBF), que é focada no espaço de serviços de varejo de alimentos e bebidas. LBF assinou acordos com líderes internacionais como a norte-americana Subway e a europeia The Eat Out Group. LBF também oferece comida indiana como 'roti-kababs' e 'rajma-chawl' através de quiosques da cadeia 'Street Food of India'. Com o aumento da renda disponível e uma força de trabalho jovem com rendimentos relativamente elevados, a Índia oferece excelentes oportunidades de crescimento para os negócios de QSR e CDR. E tanto as cadeias de fast-food internacionais como as nacionais estão percebendo isso e lançando maiores planos de expansão.



Reserva Biológica de Periyar: RECANTO DOS ELEFANTES ASIÁTICOS

O Parque Nacional e a Reserva de Tigres de Periyar estão situados no alto da cadeia de montanhas denominada Ghats Ocidentais, em Thekkady, no estado de Kerala. O local possui um lago pitoresco, no coração do santuário. No colo das montanhas, os arredores do santuário são como uma tela em vários tons de verde. Magníficas manadas de elefantes perambulam debaixo da espessa copa verde das florestas.

No santuário, o ar puro da floresta úmida oferece uma sensação de paz e serenidade, revelando o esplendor e a graça da natureza.

Formada pela construção de uma barragem no rio Mullaperiyar em 1895, a Reserva Biológica de Periyar abriga um exclusivo ecossistema aquático. As inúmeras pequenas ilhas do lago atestam a intrincada inter-relação inerente entre as formas vidas aquáticas e subterrâneas. A

Reserva de Tigres foi criada em 1978.

A Reserva Biológica se espalha através de 777 quilômetros quadrados, dos quais 360 são cobertos por uma densa floresta. A área total coberta pelo lago é de 26 quilômetros quadrados. Notável pela geomorfologia, diversidade da fauna e beleza intacta, a reserva atrai visitantes de todo o mundo e é uma das mais fascinantes reservas biológicas do mundo. A estrada para Thekkady é por si só encantadora, pois serpenteia ao longo de campos serenos, ricas plantações e densas florestas.

Principais Atrações

Além de passeios de elefante, cruzeiros no lago e trilhas que levam às ruínas do templo de Devi Mangala — um belo e antigo templo de pedra, situado no coração da floresta de Thekkady — o santuário oferece uma ótima oportunidade para fotografar elefantes selvagens, sendo

dois deles estrategicamente colocados em torres de vigia da floresta de Periyar.

Naturalmente, há muito mais para se ver na Reserva de Periyar. Há outros animais para serem observados como os gaur (*Bos gaurus*), porcos selvagens, cervos sambar, cervos nativos (*Muntiacus muntjak*), e (*Tragulus napu*), doles ou cães selvagens nativos e, raramente, um tigre. Há, agora, cerca de 40 tigres na reserva. Quatro espécies de primatas são encontradas em Periyar — os raros macacos com cauda de leão, os langurs Nilgiri, langurs comuns e os macacos de boné (*Macaca radiata*). Periyar é também o habitat do indescritível Nilgiri Tahr, raramente visível.

Darters, biguás, martins-pescadores, o grande hornbill Malabar e drongos com cauda de raquete são algumas das aves exóticas que podem ser vistas no santuário. A população réptil se orgulha dos lagartos monitores que podem ser vistos

Como Chegar

Via terrestre: Kumaly, a cidade mais próxima de Periyar, é bem servida por ônibus públicos e privados a partir de Kottayam, Ernakulam e Madurai no estado de Tamil Nadu.

De trem: Kottayam, 114 km de distância, é a estação mais próxima de Periyar.

Via aérea: Kochi, a 200 km, e Madurai, a 140 km, são os aeroportos mais próximos.

Melhor época para visitar: de outubro a junho.



tomando sol nas rochas à beira do lago. A reserva florestal tem mais de 1.800 plantas com flores, incluindo 171 espécies de gramíneas e 143 espécies de orquídeas. A única conífera do sul da Índia, o *wallichianus podocarpus*, cresce aqui.

Outras Atrações

Kumaly: situada a apenas quatro km de Periyar, Kumaly é uma cidade que está crescendo, onde o turismo se desenvolve, bem como o comércio de especiarias, principal atividade desta cidade movimentada. A cidade também é equipada com excelentes hotéis e resorts.

Cardamom Hills: Cardamom Hills: Periyar e Kumaly são os pontos mais convenientes de onde os visitantes podem facilmente explorar as belas Cardamom Hills no estado de Kerala. Muitos guias oferecem passeios de jeep nas montanhas com descontos especiais para grupos.



Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br